

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência:
Abril de 2010

Oferta Interna de Energia

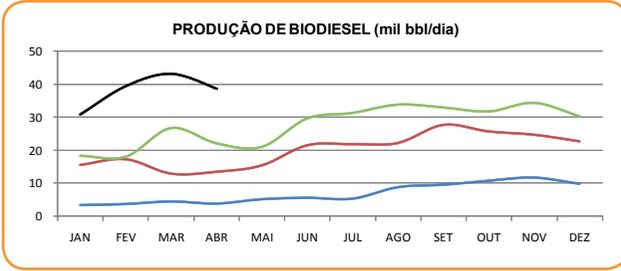
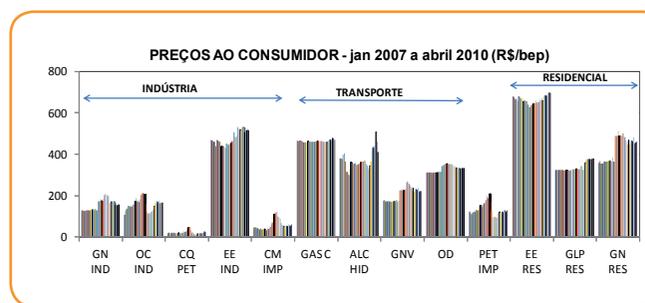
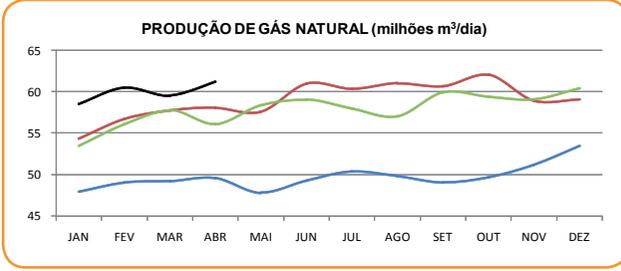
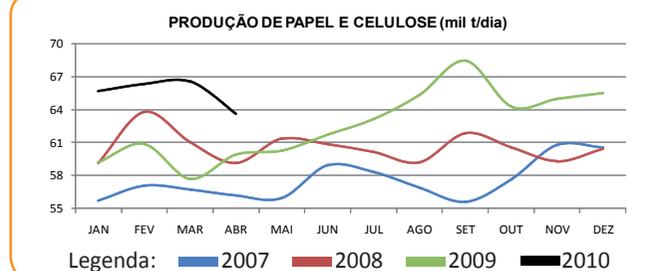
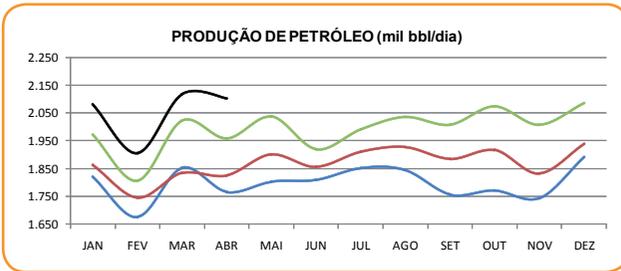
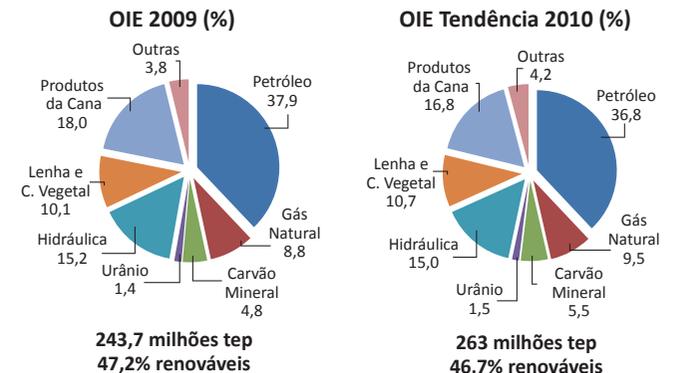
Os indicadores de energia de abril continuaram com forte ritmo de crescimento, a exemplo de meses anteriores. De fato, se fossem mantidos esses indicadores de energia para os demais meses do ano, a Oferta Interna de Energia (OIE) – energia necessária para movimentar a economia do Brasil – teria um crescimento de 10,5% em relação a 2009. Esta elevada taxa é justificada, ainda, pela baixa base de comparação dos primeiros meses de 2009, período mais adverso da crise econômica mundial.

O gráfico abaixo, à direita, mostra uma primeira versão da OIE tendencial para o exercício de 2010, embora seja prematuro antecipar com maior precisão tais resultados. Permanecem incertezas sobre o desempenho de algumas variáveis energéticas e econômicas até o final do ano, em especial, quanto ao desempenho da indústria sucroalcooleira. Os números preliminares apontam para um crescimento da OIE de 8% em 2010, a mesma taxa prevista no boletim anterior (a base de comparação fica mais elevada nos últimos meses de 2009, o que pressupõe que os 10,5% verificados até abril não se mantenham).

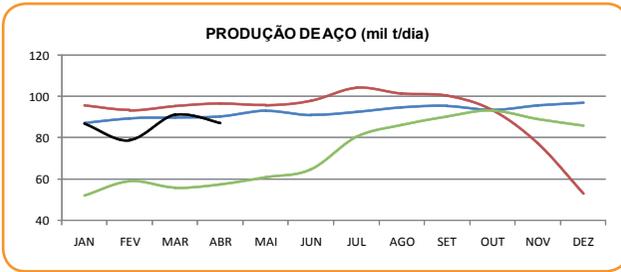
Permanece a previsão de crescimento de 8% para a demanda total de energia, em 2010

O crescimento econômico esperado para 2010 não deve apresentar a mesma taxa de crescimento da energia, em razão do maior desempenho relativo de setores intensivos em energia e de baixo valor agregado, situação inversa da ocorrida em 2009.

Na composição da Matriz Energética de 2010, os produtos da cana podem vir a ter recuo na participação, caso não haja recuperação sobre os indicadores acumulados até abril. As exportações de açúcar e etanol e o consumo interno de etanol recuaram no acumulado do ano.



Atenção: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

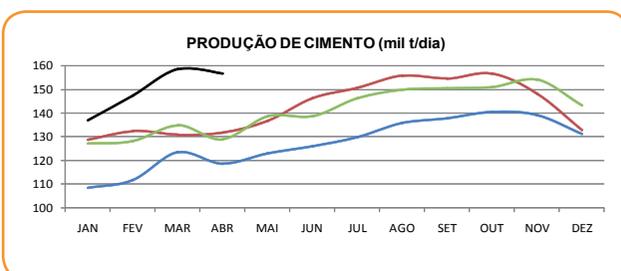


Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas, capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil.

Demanda total gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados normalmente divulgados na imprensa e no SITE da ANP consideram apenas as vendas das distribuidoras (o consumo próprio das instalações da Petrobras e vendas diretas das refinarias correspondem a cerca de 20% do consumo total de derivados).



Legenda: 2007 2008 2009 2010

Destaques até Abril de 2010

Produção
de aço cresce
54%

Alguns produtos de exportação, como aço, pelotas e minério de ferro, continuam com forte recuperação no acumulado do ano de 2010, em relação a igual período de 2009. A produção de aço cresceu 54%, a exportação de pelotas cresceu 140% e a exportação de minério de ferro cresceu 15%. Comparações com igual período de 2008 indicam que ainda há espaço para mais recuperação em 2010.

A geração hidráulica mantém forte ritmo de crescimento, de 12,0% no acumulado do ano.

O consumo aparente de derivados de petróleo apresentou crescimento de 8,4% no acumulado do ano, ficando a gasolina C

Geração hidráulica mantém forte crescimento,
12%

Consumo de derivados de petróleo cresce acima de 8%

com expressiva taxa de 20,9%, em razão do forte recuo do consumo de etanol hidratado. O consumo de diesel (inclusive biodiesel) cresceu 7,6% no mesmo período. A demanda total de gás natural também teve relevante alta, de 11,5%, tendo na venda industrial a maior taxa, de 30%. A venda de gás para geração de eletricidade, embora com boa recuperação em fevereiro, continuou decrescente no acumulado do ano, com recuo de 23,1%.

O consumo de energia do Ciclo OTTO (gasolina+etanol+gás natural) manteve crescimento em abril. A alta de apenas 0,3% no mês de janeiro passa a 2,8% no acumulado do ano.

O consumo de eletricidade apresentou alta de 9,5% no acumulado do ano, ficando o consumo industrial com a maior taxa, de 13,2%, vindo em seguida o consumo residencial, com 8,1% e o consumo comercial, com 7,6% de crescimento.

Consumo de eletricidade mantém taxa acima de 9%

Produção de biodiesel cresce 78%

A produção de biodiesel atingiu o montante de 38 mil bbl/dia no acumulado do ano, contra 21 mil bbl/dia em igual período de 2009 – crescimento de 78,1%.

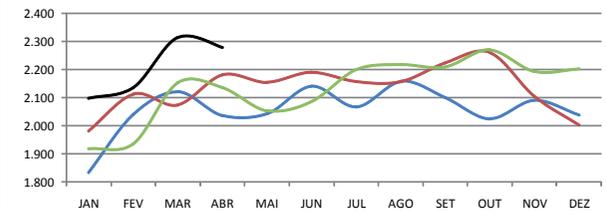
Merece destaque, ainda, a recuperação da indústria de cimento, cuja produção cresceu 15,5% até abril de 2010 (recuou 0,9% de 2009/08 em igual período). A produção de Celulose continua, também, apresentando forte ritmo de crescimento, de 12,1% (recuo de 0,7% de 2009/08 em igual período).

Em abril, o preço de importação de petróleo ficou em US\$ 84 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós-crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl. O preço do carvão mineral importado ficou em US\$ 146 a tonelada, em abril, valor ainda muito inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém bem superior ao preço de janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

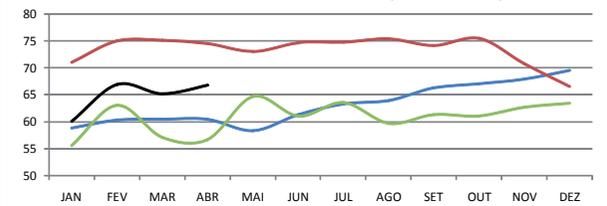
| ESPECIFICAÇÃO | ABRIL | | | | | |
|--|--------|--------|---------|---------------|--------|---------|
| | NO MÊS | | | ACUMULADO ANO | | |
| | 2010 | 2009 | % 10/09 | 2010 | 2009 | % 10/09 |
| PETRÓLEO | | | | | | |
| PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia) | 2.103 | 1.959 | 7,3 | 2.056 | 1.944 | 5,8 |
| PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB) | 84 | 50 | 66,6 | 81 | 48 | 67,4 |
| DERIVADOS DE PETRÓLEO | | | | | | |
| CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia) | 2.281 | 2.137 | 6,7 | 2.209 | 2.038 | 8,4 |
| CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia) | 841 | 798 | 5,4 | 799 | 742 | 7,6 |
| CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia) | 489 | 437 | 11,9 | 501 | 415 | 20,9 |
| PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l) | 1,99 | 2,11 | -5,7 | 1,99 | 2,11 | -5,5 |
| PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l) | 2,56 | 2,50 | 2,4 | 2,59 | 2,51 | 3,2 |
| PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg) | 38,5 | 34,8 | 10,7 | 38,5 | 34,2 | 12,7 |
| GÁS NATURAL | | | | | | |
| PRODUÇÃO (milhões m³/dia) | 61,2 | 56,1 | 9,1 | 59,9 | 55,9 | 7,3 |
| IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia) | 25,1 | 22,0 | 14,3 | 24,5 | 22,5 | 8,6 |
| NÃO-APROVEITADO E REINJEIÇÃO (milhões m³/dia) | 19,6 | 21,4 | -8,6 | 19,7 | 20,4 | -3,1 |
| DEMANDA TOTAL (milhões m³/dia) | 66,8 | 56,7 | 17,8 | 64,7 | 58,0 | 11,5 |
| CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia) | 33,1 | 26,9 | 22,9 | 33,1 | 25,5 | 29,9 |
| CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia) | 5,0 | 4,7 | 7,5 | 5,0 | 6,5 | -23,1 |
| PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia | 16,0 | 16,4 | -2,8 | 15,7 | 15,9 | -1,2 |
| PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu) | 22,4 | 21,0 | 6,9 | 22,2 | 20,3 | 9,3 |
| PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu) | 46,3 | 39,3 | 17,9 | 45,4 | 37,9 | 19,7 |
| ELETRICIDADE | | | | | | |
| CARGA DO SIN (MWmed) | 55.473 | 50.905 | 9,0 | 45.680 | 41.374 | 10,4 |
| CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed) | 34.114 | 31.200 | 9,3 | 35.132 | 31.666 | 10,9 |
| CARGA DO SIN - SUL (MWmed) | 9.122 | 8.649 | 5,5 | 9.639 | 8.901 | 8,3 |
| CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed) | 8.342 | 7.457 | 11,9 | 8.457 | 7.559 | 11,9 |
| CARGA DO SIN - NORTE (MWmed) | 3.895 | 3.599 | 8,2 | 3.872 | 3.592 | 7,8 |
| CONSUMO TOTAL (TWh) (a) | 35,4 | 32,2 | 10,0 | 138,5 | 126,4 | 9,5 |
| CONSUMO RESIDENCIAL (TWh) | 9,1 | 8,4 | 8,1 | 36,4 | 33,7 | 8,1 |
| CONSUMO INDUSTRIAL (TWh) | 15,3 | 13,5 | 13,7 | 58,6 | 51,8 | 13,2 |
| CONSUMO COMERCIAL (TWh) | 6,0 | 5,7 | 5,8 | 23,9 | 22,2 | 7,6 |
| CONSUMO OUTROS SETORES (TWh) | 4,9 | 4,6 | 7,4 | 19,6 | 18,8 | 4,2 |
| ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW) | 430 | 380 | 13,0 | 1.820 | 1.018 | 78,9 |
| TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)(b) | 422 | 395 | 6,8 | 421 | 395 | 6,6 |
| TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)(b) | 365 | 348 | 4,8 | 364 | 347 | 4,8 |
| TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)(b) | 313 | 295 | 6,0 | 314 | 297 | 5,6 |
| ETANOL E BIODIESEL | | | | | | |
| PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia) | 39 | 22 | 75,3 | 38 | 21 | 78,1 |
| CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia) | 353 | 391 | -9,8 | 316 | 364 | -13,4 |
| EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia) | 7 | 52 | -86,0 | 19 | 38 | -49,8 |
| PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l) | 1,48 | 1,27 | 16,7 | 1,69 | 1,31 | 29,3 |
| CARVÃO MINERAL | | | | | | |
| GERAÇÃO DE ELETRICIDADE A CARVÃO (GWh) | 545 | 614 | -11,2 | 1.743 | 1.803 | -3,3 |
| PREÇO DE IMPORTAÇÃO (R\$/t) (b) | 146,5 | 172,9 | -15,3 | 140,3 | 192,0 | -26,9 |
| ENERGIA NUCLEAR | | | | | | |
| GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh) | 1.570 | 1.321 | 18,8 | 1.853 | 1.430 | 29,6 |
| SETORES INDUSTRIAIS | | | | | | |
| PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia) | 87 | 58 | 51,6 | 86 | 56 | 53,8 |
| PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia) | 4,2 | 4,2 | -0,3 | 4,2 | 4,2 | 0,4 |
| EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia) | 621 | 421 | 47,6 | 677 | 535 | 26,5 |
| EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia) | 127 | 60 | 113,3 | 124 | 52 | 140,3 |
| PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia) | 157 | 129 | 21,5 | 150 | 130 | 15,5 |
| PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia) | 27,0 | 25,0 | 7,8 | 26,9 | 24,8 | 8,1 |
| PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia) | 36,7 | 34,9 | 5,1 | 38,7 | 34,5 | 12,1 |
| PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia) | 82 | 56 | 46,9 | 32 | 32 | 2,3 |
| EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia) | 45 | 43 | 4,3 | 48 | 50 | -2,5 |

(a) não inclui autoprodutor clássico (cativo); (b) séries mensais revistas

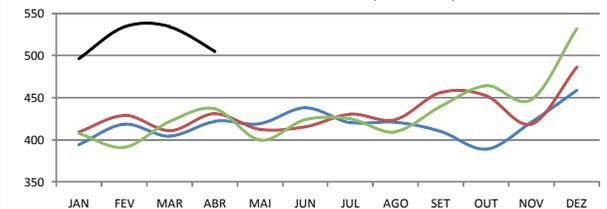
CONSUMO TOTAL DE DERIVADOS DE PETRÓLEO (mil bbl/dia)



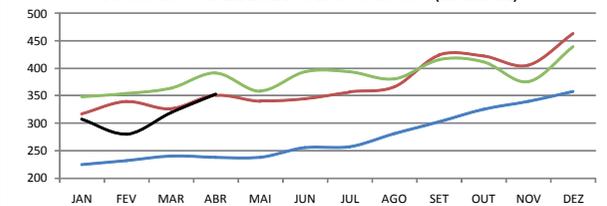
DEMANDA TOTAL DE GÁS NATURAL (milhões m³/dia)



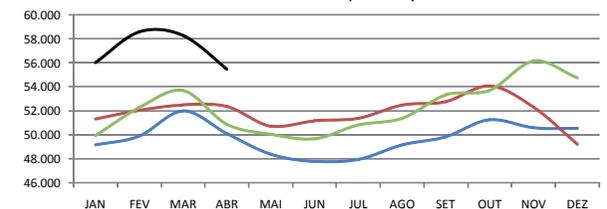
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)



CONSUMO TOTAL DE ALCÓOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)



CARGA TOTAL SIN (MWmed)



Legenda: 2007 2008 2009 2010